

GANDRA, Manuel J. – *Quinta da Raposa. A voo de pássaro*. Mafra: Câmara Municipal. 2021. 23 p. Coleção *Cadernos CIVIMafra*.

A Quinta da Raposa ocupa o local do Hospício, contíguo à Albergaria e à Capela do Espírito Santo quinhentistas, assistido desde o século XVII pelos Arrábidos que viriam a habitar o Convento de Mafra.

No reinado de D. Maria I, a casa adjacente à ermida teria servido de residência a Inácio José Dias Raposo e a sua irmã, donde a designação de Quinta da Raposa.

No palacete da Quinta da Raposa viveu Estácio da Veiga, de 1867 a 1875, aquando das suas investigações na região.

A Quinta seria adquirida pelo Barão do Resgate, António Justiniano da Silva Barros. Mais tarde, arrendada ao Governo, seria transformada em *Escola de Enxertia e Viveiro Nacional de Mafra*. Ulteriormente, seria arrendada por Francisco Jorge da Silva da Quinta do Carrascal e por Serrão Franco, proprietário na Carvoeira, Ericeira e Fonte Boa da Brincosa (1907).

Em 1944 pertencia a D. Carlota de Paiva, colocada à venda em 1948.

O Município de Mafra adquiriu uma parte, cabendo aos Lazaristas a aquisição da restante, onde instalaram um Seminário, inaugurado em 1953. A *Escola Preparatória de Mafra* e a Secção de Mafra do *Licen D. Pedro V* funcionaram nas instalações cedidas pelo Seminário.

As atuais instalações do *Complexo da Quinta da Raposa* albergam o *Centro de Interpretação da Vila de Mafra*, o *Centro de Interpretação das Linhas de Torres*, o *Atelier de Artes Plásticas*, a *Casa da Música*, o *Conservatório de Música de Mafra*, o *ICM – Usema*, o *Grupo Coral de Mafra*, o *Corpo Nacional de Escutas* e a *Escola de Música Juventude de Mafra*.